

Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS EM UM ABATEDOURO-FRIGORÍFICO DE SUÍNOS DA ZONA DA MATA MINEIRA, BRASIL

Rafaella D - Graduanda do 10º Período, Medicina Veterinária, Unilavras.

Milena Ferreira - Graduanda do 10º Período, Medicina Veterinária, UNIVIÇOSA.

Adriano França da Cunha - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Peter Bitencourt Faria - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Thamirys Cássia Resende Melo - Graduanda do 3º período, Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Marcelo Henrique Dias - Graduando do 8º período, Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Resumo

As alterações anatomopatológicas de carcaças afetam a cadeia de produção de carnes, o que resulta em perda de valor agregado dos produtos e compromete a segurança alimentar. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar as principais alterações anatomopatológicas observadas em um abatedouro-frigorífico de suínos da Zona da Mata Mineira, Brasil, no ano de 2023. A pesquisa foi aprovada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) do Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA) sob o número de protocolo 732.2024.2.01.06.03.04. Os dados referentes às alterações patológicas e tecnopatias foram coletados por meio do acesso à base de dados do abatedouro, que era inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF). Possuía capacidade para abater 400 animais por dia e contava com uma equipe de 23 funcionários. Os dados foram organizados em planilhas Microsoft Excel para que as frequências absolutas e relativas das alterações anatomopatológicas fossem calculadas. Foram abatidos 74.574 suínos e identificadas 3.589 alterações (4,81%). A distribuição mensal dos dados demonstrou que o mês de dezembro apresentou a maior incidência de alterações (6,20%), seguido por janeiro (5,66%) e março (5,42%). O menor percentual de alterações foi registrado em outubro (3,02%). Tais variações ocorrem devido a fatores sazonais de produção, práticas de manejo de criação e perfil dos animais recebidos para abate. As alterações mais comuns foram aderência de pleura (16,58%), pneumonia (14,38%), pericardite (8,64%), nefrite (7,72%), contusões (7,72%), abscessos (6,83%), cisto urinário (5,85%), contaminação (4,32%), aspiração de sangue (3,62%), aspiração de água (3,40%) e verminoses (3,23%). As lesões estão associadas a processos patológicos crônicos ou a falhas nas práticas de manejo durante as etapas que antecedem o abate, incluindo o transporte e a permanência dos animais nas instalações do abatedouro. Já as tecnopatias como contaminações de carcaça e aspirações de sangue e água são causadas por falhas no processo de abate. Conclui-se que se deve haver o monitoramento contínuo das condições sanitárias e dos procedimentos de manejo, a fim de minimizar perdas econômicas e garantir a qualidade dos produtos destinados ao consumo humano.

Palavras-Chave: abate, carcaças, condenações.

Instituição de Fomento: Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), Núcleo de Estudos em Inspeção de Produtos de Origem Animal (DMV/UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/Z0dpsN9cNfg>